

A Dinâmica do “Quimishow” como Estratégia Didática

Osinete C. Pinheiro^{1*} (IC), Marcelo Moizinho de Oliveira¹ (PQ), Simone R. S. Guimaraes¹ (IC), Gleyce A. Teixeira¹ (IC), Livia M. C. Mendes¹ (IC), Sandalene A. Braga¹(IC) Dionaton Do Lago¹ (IC). **email:** ozzy_nete@hotmail.com.

(1) IFMA, Av. Getulio Vargas 4, Monte Castelo- São Luís-MA,

Palavras-Chave: *Lúdico, química, ensino.*

Introdução e Metodologia

Pouco se tem feito com respeito à contextualização no Ensino de Química. Embora os livros atuais tragam esta abordagem, os professores ainda não estão preparados para transmissão deste conhecimento. Com esse intuito os alunos do IFMA vêm buscando desenvolver métodos e vencerem este desafio. Para suprir essa necessidade, as avaliações tem se voltado para outra abordagem. Aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Química para o desenvolvimento de materiais lúdicos para o Ensino de Química, mostrando alternativas didáticas que visam facilitar o ensino-aprendizagem da química nos ensinamentos fundamental e médio, assim como melhorar a imagem negativa mantida por significativa parcela dos estudantes brasileiros em relação a essa ciência. Neste trabalho busca-se mostrar o Quimishow que tem sido desenvolvido pelo Grupo de Estudos de Química (GEQ), onde reações simples como indicadores ácido-base podem ter outra abordagem com o “Qualímetro”, ou o “teste de fidelidade”, entre outros, potencializando o ensino da química na sala de aula pelo seu dinamismo causado pela apresentação dos conteúdos de forma lúdica.

A ação desmistificadora a que o grupo se propõe ocorre pela realização de apresentações interativas ditas “Shows de Química” que são desenvolvidas e apresentadas pela equipe do GEQ. A realização do evento fica condicionada ao convite da entidade interessada, em qualquer período do dia, e em qualquer dia da semana, após prévia combinação de horário, e tem duração aproximada de uma hora e meia, durante os quais se realiza diversas demonstrações. Divulgando uma imagem da Química como sendo uma ciência de fácil aprendizado e materiais baixo custo desenvolvidos pelo próprio grupo, além de objetos de uso comum adaptados às necessidades laboratoriais

Resultados e Discussão

Os alunos mostraram-se descontraídos e satisfeitos por serem também protagonistas dos shows realizados, e não somente expectadores de uma aula teórica tradicional, realizando atividades de seu interesse. Pôde-se perceber que o desenvolvimento de atividades lúdicas é uma questão que já vem sendo pensada pelos professores, embora, não

efetiva, ainda, nas práticas escolares. Foi possível identificar no trabalho dos Shows de Química maior interesse, por parte dos acadêmicos e professores, nas apresentações onde o conteúdo é apresentado de uma maneira mais descontraída, além do fortalecimento das relações dos acadêmicos com a comunidade escolar envolvida; revelando-se como possibilitador de integração que contribui para o desenvolvimento dos jovens (estudantes) na percepção de uma maneira de se engajar na produção de seu próprio aprendizado em Química, ao invés de serem apenas passivos perante os seus ensinamentos. E também para a formação de futuros professores.

Conclusões

As atividades lúdicas no campo da química são possibilitadoras de aprendizagens, refletindo positivamente na vida dos jovens, inclusive no seu desempenho em sala de aula, é ainda uma questão desafiadora que merece estudo e discussão de todos os envolvidos na educação escolar. No entanto, o êxito alcançado pelo grupo é inegável, uma vez que oportuniza uma construção de conhecimentos em relação ao tão mistificado tema que é a química. Percebeu-se, assim, que para se valorizar o trabalho lúdico educativo é preciso compreender o valor do lúdico para a formação do jovem, em que as atividades possíveis de serem realizadas no Show de química não podem ser vistas como simples passatempo, uma vez que são constituídas de alto valor educativo, e, portanto, eficiente como estratégia didática.

Agradecimentos

IFMA, DAQ, CNPQ, GEQ, FAPEMA

[1]BIDONE, F. R. A. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Carlos: EESC / USP, 1999. 120p.

[2]AMARAL, L do. **Práticas de Química**, v. 3, Nobel, São Paulo.

[3]FERNANDES, J.; **Química no laboratório – 2 grau**. Loyola, São Paulo, 1993.